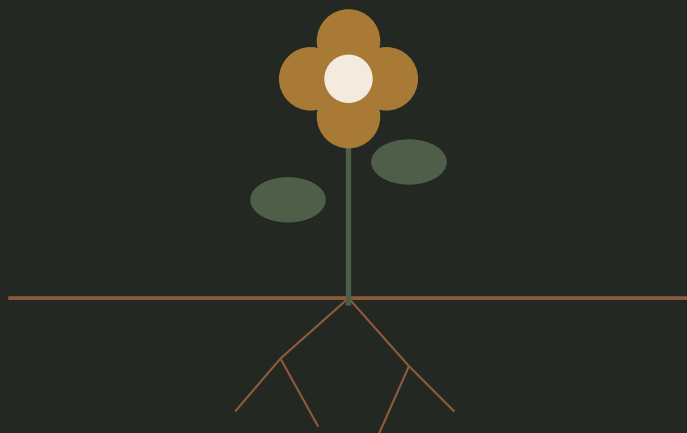


CADERNOS DA PRESENÇA

VIOLÊNCIA AMOROSA



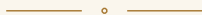
a potência de acontecer



PRESENTE NETO + O ENCONTRO

Não precisa acreditar.
Basta ter estado amando
uma vez.

MOVIMENTO I



ACORDAR

É preciso muito amor para interromper o sono.

É preciso muito amor
para, em vez de ficar dormindo,
acordar.

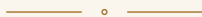
É preciso muito amor
para, podendo ser nada,
ser tudo.

E quando acontece,
a violência é gigante.

Exponencialmente.

**O que pode ser mais violento do
que unir infinitas partes em uma?**

A flor



Seria violenta
a flor ao atravessar a terra?

Durante tanto tempo
a terra a guardou escura.

Talvez nem a semente
conhecesse sua cor.

E ainda assim alguma coisa empurrou.

Não contra a terra.

Através dela.

Até que aquilo que viveu escondido
encontrou luz.

E então já não sabemos
se foi a flor que nasceu da terra

ou se, por um instante,
foi a terra que conseguiu florescer.

**A delicadeza não quebra os
ossos.
Ela quebra as defesas.**

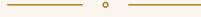
Precipício

Sonho alto.
Pois se baixo sonhasse,
não pularia!

Usaria uma escada,
se voar
eu não quisesse..

aperto os olhos e

MOVIMENTO II



O CORPO DAS PALAVRAS

*Algumas palavras não precisam ser salvas. Precisam ser
devolvidas à vida.*

INVASÃO

O vento invade.

O perfume invade.

A luz invade.

FOME

A fome não aceita qualquer alimento.

Ela reconhece.

CONFIANÇA

Uma escolha corajosa.

Vale o risco.

DESILUSÃO

Ela retira a ilusão,
não a realidade.

OBRIGAÇÃO

A verdade obriga.

A beleza obriga.

O amor obriga.

Como um deslizar

Como um deslizar

Há um succulento movimento no (a)mar

Calma certa, mal as avessas, curando

Apurando os desejos(temperos), urgindo de sede.

De uma fome forma, suplicando se dar.

Lentamente num sutil brutalmente...

Percebendo um cuidado diferente.

Notando já não caber nenhum rejeitar.

Submergindo numa vontade tão urgente

Suplicando vulcanicamente,

lapidando sem queimar...

Como um deslizar

Florescendo despretensiosamente.
Num repouso do julgar,
Exaltando o estado presente,
Permitindo finalmente
toda violência evaporar!

Despertando a sutil consciência,
Ninando delicadamente o penar.
Esperando no habitar,
O amor desembarcando, A paixão despetalando...
Desfrutando a seiva
Correspondendo o: entre.

sutil brutalmente

Há coisas que só a contradição consegue dizer inteiras.

MOVIMENTO III



AS PEDRAS

*Nem toda violência é amando. Crueldade não tem nada a ver
com amor.*

Há quem não tenha coragem
de acreditar no amor
mesmo quando doeu.

Então julga.
Condena.
Joga pedras.

Talvez porque seja mais fácil
ferir aquilo que nos atravessa
do que admitir:
isso me atravessou.

Mas quem ficou abandonado
não foi o amor
que morreu apedrejado.

Foi quem o apedrejou.

Quem julgou e não cuidou.
Quem sentiu e não teve coragem
para não duvidar.

E depois vem a sede.



Sedentos.
Sem uma cor na vida.

Vencidos pelo amor,
humilhando-se por um pouquinho
da violência do estar amando.

Não porque a dor faça falta.

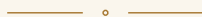
Porque a vida faz.

O amor não alisa.

Ele dança.

**Cruel é desdenhar
a violência amorosa.**

MOVIMENTO IV



O ENTRE

O amor não apaga as partes. Faz delas encontro.

**Não existe amor
de um lado só.**

**Um sozinho
encontra Deus.**

**Juntos
encontram a vida.**

**Menos é mais
quando a vida decide que
é.**

O amor mora entre.

Entre é o lugar.

Estar é a maneira de habitar.

Permitir é a atitude que torna possível.

O nosso a gente é a_gente junto.

O ofício



Quem pode amar
sem se amar

e esse ofício aprender?

Talvez ninguém chegue sabendo.

Talvez amar seja também
descobrir, no encontro,
lugares de si
que ainda não sabiam receber amor.

Não para fazer do outro
responsável por nossa inteireza.

Mas porque há espelhos
que não devolvem aparência.

Devolvem presença.

**A caridade é o amor que
encontrou mãos.**

E mãos não foram feitas apenas para guardar.

**O amor é
violentamente
contagioso.**

Agora talvez você já tenha lembrado por quê.

ÚLTIMO MOVIMENTO



TER SIDO

O que fazemos com o fato de que o amor existiu?

**Seria violento trazer amor,
cor, luz, paraíso
e depois ir embora
deixando nada?**

Sim.



*Mas cruel seria
ter sido sempre nada.*

**É preciso muito amor para,
podendo ser nada,
ser tudo.**

Quem recebeu cor
pode oferecer cor.

Quem encontrou mãos
pode encontrar outras mãos.

Quem despertou
pode despertar.

Quem foi amado
já sabe que isso existe.

E talvez seja assim
que o amor atravessa
uma vida
sem terminar nela.

A flor cai.

**A terra não
desaprende
a cor.**

— . —

*E em algum lugar
que talvez nunca vejamos,*

*outra coisa
começa a florescer.*